

.XLV

## Intervenção Arqueológica na Igreja Matriz da Mexilhoeira Grande, Portimão

Isabel Soares\*  
António Pereira\*  
Carlos Pereira Pinto de Oliveira\*  
Vera Teixeira de Freitas\*

## Resumo

Face a um projecto de requalificação do espaço envolvente da Igreja Matriz da Mexilhoeira Grande, promovido pela Câmara Municipal de Portimão, foi necessário dar continuidade às intervenções arqueológicas, após os trabalhos de diagnóstico terem confirmado o seu potencial arqueológico, nomeadamente a existência de uma necrópole de época Moderna e de materiais atribuíveis à pré-história recente.

Os trabalhos arqueológicos permitiram identificar seis enterramentos individuais, na sua totalidade localizados na vertente Norte do adro da Igreja. O achado de uma pedra de cabeceira da zona Sul do adro sugere, de igual forma, a utilização desta área como espaço de enterramento, num momento anterior aos enterramentos identificados no lado Norte e provavelmente relacionável com a primitiva ermida que se supõe ter existido neste local. A ocupação pré-histórica do local foi, uma vez mais, comprovada pelos resultados obtidos. No entanto, verificou-se que os vestígios desta cronologia foram alvo de profundas alterações pós-deposicionais.

## Abstract

Due to a requalification project on the surrounding area of the Mexilhoeira Grande's Parish Church, promoted by Portimão's municipality, there was a need to continue the archaeological works, after the research process had confirmed its archaeological potential, especially the existence of a Modern Age necropolis and materials possibly dated to recent pre-history.

The archaeological works allowed identifying six individual burials, all located on the north side of the churchyard. The finding of a headstone on the south of the churchyard suggests, in the same way, the use of this area as a burial ground, on a previous time to the inhumations found on the north side and probably related to the primitive chapel, which was supposed to have existed on that spot. The pre-historical occupation was, once again, proved by the gathered results, although it was observed that the traces found suffered several post-depositional changes.

\* Museu Municipal de Portimão.

ponto de vista arqueológico, o impacto dos trabalhos de requalificação.

## 2.1. Os Trabalhos Arqueológicos

A metodologia utilizada foi a de intervir a extensão total das áreas afectadas pelas várias infra-estruturas a construir até à cota de afectação, o que conduziu à abertura de nove áreas de escavação, incluídas em dois sectores. O sector 1 compreende os sectores 1.A, 1.B, 1.C, 1.D e 1.E, localizados nas várias vertentes do adro da igreja, em locais correspondentes a futuras valas para a instalação de cabos eléctricos. O sector 2, localizado a noroeste da igreja, inclui também as sondagens 2.A, 2.B e 2.C. O Sector 1 localiza-se no adro da Igreja Matriz da Mexilhoeira Grande, tendo-se aí aberto cinco áreas de escavação em zonas que iriam ser afectadas pela instalação eléctrica, concebida no plano de requalificação do espaço.

O Sector 1.A localiza-se a Norte e Oeste do adro, junto à parede da Igreja. Após a remoção da calçada – [0] definiu-se um aterro – [1] colocado com o intuito de regularizar o terreno, previamente às obras de implementação da calçada. Sob este nível verificou-se a existência de restos de um pavimento de tijoleira – [2], para além de duas estruturas no sentido NO-SE, [3] e [16], perpendiculares à parede da Igreja. O pavimento de tijoleira encontrava-se bastante danificado, enquanto que as estruturas, correspondentes a fundações de paredes, eram de alvenaria em pedra ligada por uma argamassa de idêntica composição à utilizada no pavimento. É possível verificar que estas estruturas continuavam em altura anexadas à parede Norte da Igreja, visto que ainda se conservam vestígios na face externa da dita. Desta forma, fariam parte de uma habitação anexa à Igreja, de funcionalidade desconhecida, que no seu lado exterior este se encontrava pavimentado com tijoleira. O pavimento implantava-se sobre um aterro – [4], cortado para a implantação de uma sepultura – [34] no espaço compreendido entre as estruturas [3] e [16]. Sob o enchimento da sepultura definiu-se uma inumação humana disposta no sentido NO- SE – [33], da qual apenas se encontravam visíveis as duas tíbias e um perónio, tendo-se registado apenas um osso do pé. O restante

## 1. A Igreja Matriz da Mexilhoeira Grande

A construção da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, Matriz da Mexilhoeira Grande, iniciou-se no século XVI, tendo sido patrocinada por D. Francisco Castelo Branco. Decorreu em vários momentos entre 1525 e 1529. A Igreja é de tipo renascentista, sendo a porta principal, presumivelmente do segundo período renascentista; a porta lateral e a porta da torre são manuelinas, o que reflecte as várias remodelações que esta igreja sofreu, alterando a sua fisionomia interior e exterior. O adro da Igreja foi utilizado como cemitério até 1848, sendo de destacar as inscrições sepulcrais, encontradas junto às duas portas, sendo a da porta lateral de Amador Gomes, datada de 1591 (Rosa, 2001; Simões, 2005; Correia, 1987).

## 2. Contexto da Intervenção

Face a um projecto de requalificação do adro e zona envolvente desta Igreja, pela Câmara Municipal de Portimão, foi necessário efectuar um diagnóstico prévio do potencial arqueológico da zona a intervir. Numa primeira fase, a empresa ERA Arqueologia procedeu à abertura de 16 sondagens, com uma área total de 24,75m<sup>2</sup>.

Após a constatação do elevado potencial arqueológico da área a afectar, foi necessário dar continuidade às intervenções arqueológicas. Nesse sentido, foi constituída uma nova equipa de trabalho, que procedeu a uma análise e reajustes no projecto da obra, com o objectivo de minimizar, do

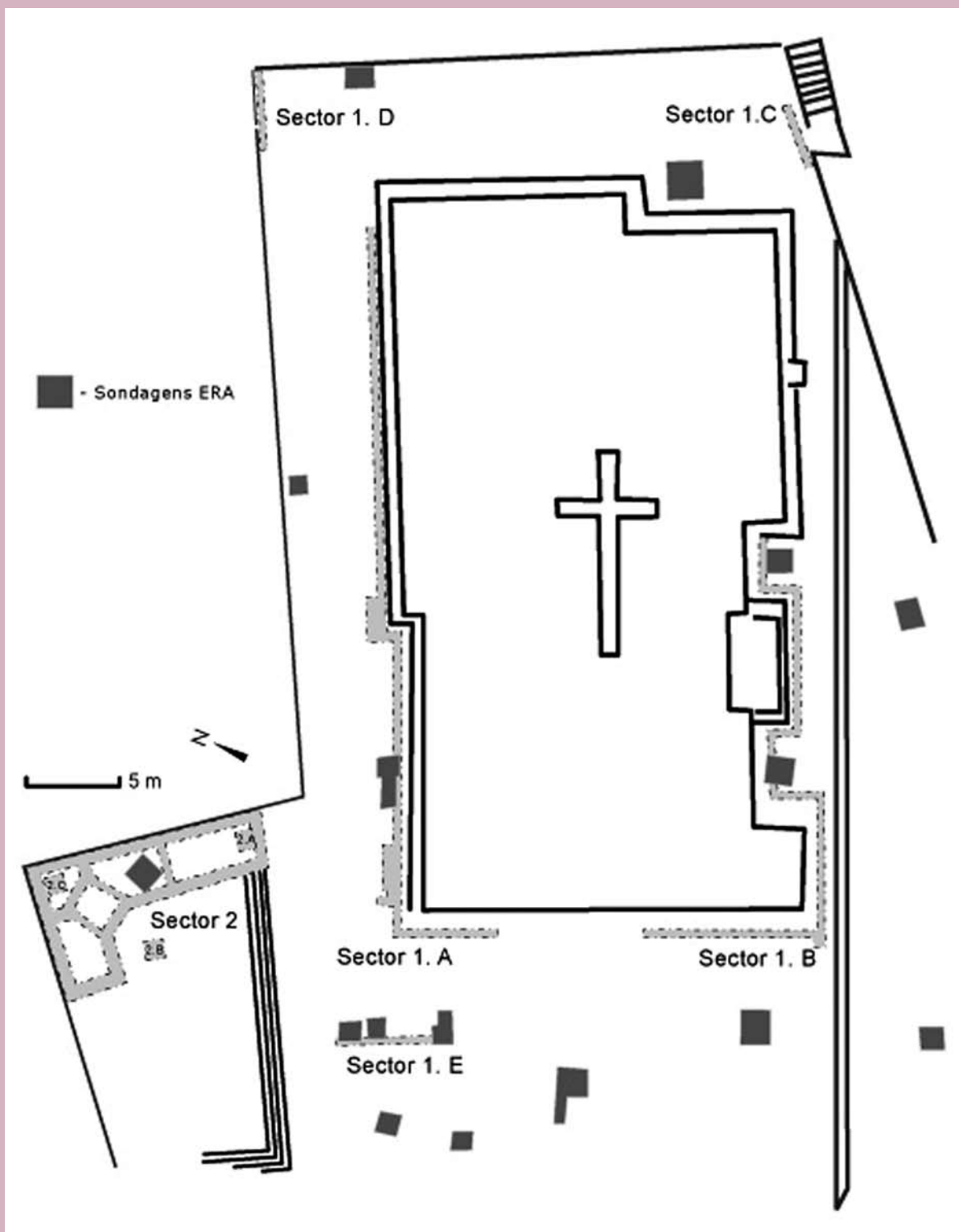


**Fig. 1** – Localização da Mexilhoeira Grande na Carta Militar de Portugal (folha 594, 1: 25 000) e vista do adro da Igreja Matriz.

esqueleto encontrava – se sob as lajes que circundam a igreja e a própria igreja, não tendo sido possível defini-lo na sua totalidade.

Sob o aterro [4] definiu-se um outro estrato de aterro – [24], que continha vários fragmentos de material osteológico sem conexão, para além de restos de caixões destruídos (madeira, pregos,

dobradiças e pegas), que traduzem o profundo remeximento a que esta foi sujeita. Na zona a Oeste da estrutura – [3] definiu-se um outro estrato de aterro – [13] que se encontrava cortado pela instalação de uma sepultura – [21], tendo sido necessário alargar a área de escavação de modo a poder definir integralmente a inumação – [20]. Esta



**Fig. 2** – Planta topográfica com a localização das sondagens realizadas pelo Museu Municipal de Portimão e pela empresa ERA Arqueologia.

inumação infantil encontrava-se em bastante mau estado de conservação, tendo-se apenas recuperado fragmentos cranianos, do membro superior direito, do ilíaco e do membro inferior direito. Este esqueleto terá pertencido a uma criança com cerca de nove meses, que foi inumada directamente no solo, sem espólio associado. Encontrava-se em decúbito dorsal, tendo a cabeça orientada a Este e os pés para Oeste.

Esta sepultura cortava o enchimento de uma outra sepultura subjacente – [35], onde se definiu o que restava de um caixão de madeira – [36], encostado à estrutura [3]. Este não foi escavado, nem definido integralmente, visto a estar a uma cota inferior da cota de afectação da instalação eléctrica.

Na área Oeste da escavação foi possível definir uma estrutura – [11] correspondendo possivelmente a uma das fundações da Igreja, apesar da sua orientação ser ligeiramente distinta da parede Norte desta. A Oeste da fundação [11], sob o aterro [1], encontrava-se o substrato de argilas avermelhadas

– [12=31], que em algumas zonas foi cortado para a implantação de várias sepulturas. Uma das sepulturas definidas nesta zona é a [27], cujo enchimento –[25] era composto por argilas avermelhadas na quais se recolheram um fragmento de louça de Sacavém, cuja presença comprova a utilização do adro da Igreja como local de enterramento em data posterior à construção do cemitério.

Sob este enchimento definiram-se vestígios de um caixão de madeira, que conservada ainda parte da sua cobertura, as dobradiças e pegas laterais em ferro, bem como todo o enfiamento de pregos utilizados na sua construção. A sua escavação permitiu definir uma inumação de um indivíduo adulto do sexo masculino – [39], realizado em decúbito dorsal, com a cabeça para Este e os pés para Oeste (Fig. 4 e 5). Foi possível recuperar algumas tachas de metal dos sapatos, bem como três botões em osso, junto à coluna torácica do inumado. Perto da zona do pescoço recuperou-se uma conta de vidro que pertenceria a um colar. O elevado grau de humidade dos solos na vertente Norte do adro da Igreja terá

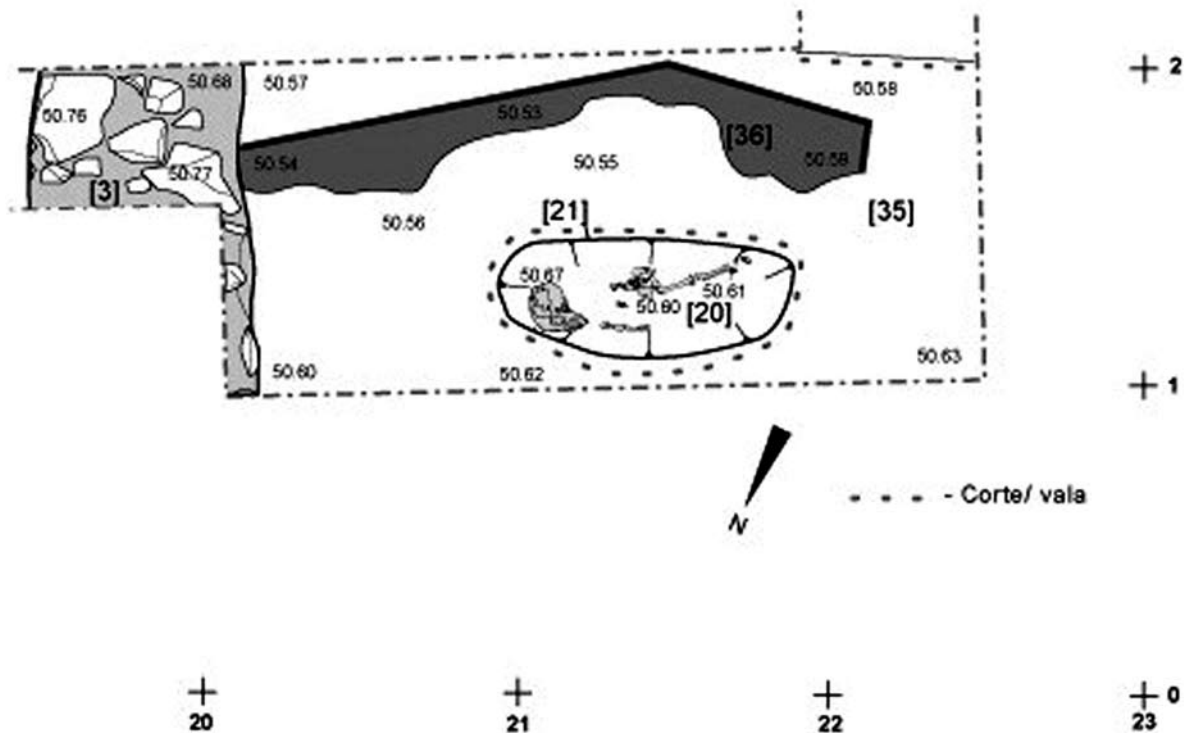


Fig. 3 – Planta do caixão [36] e do enterramento [20] do Sector 1.A.

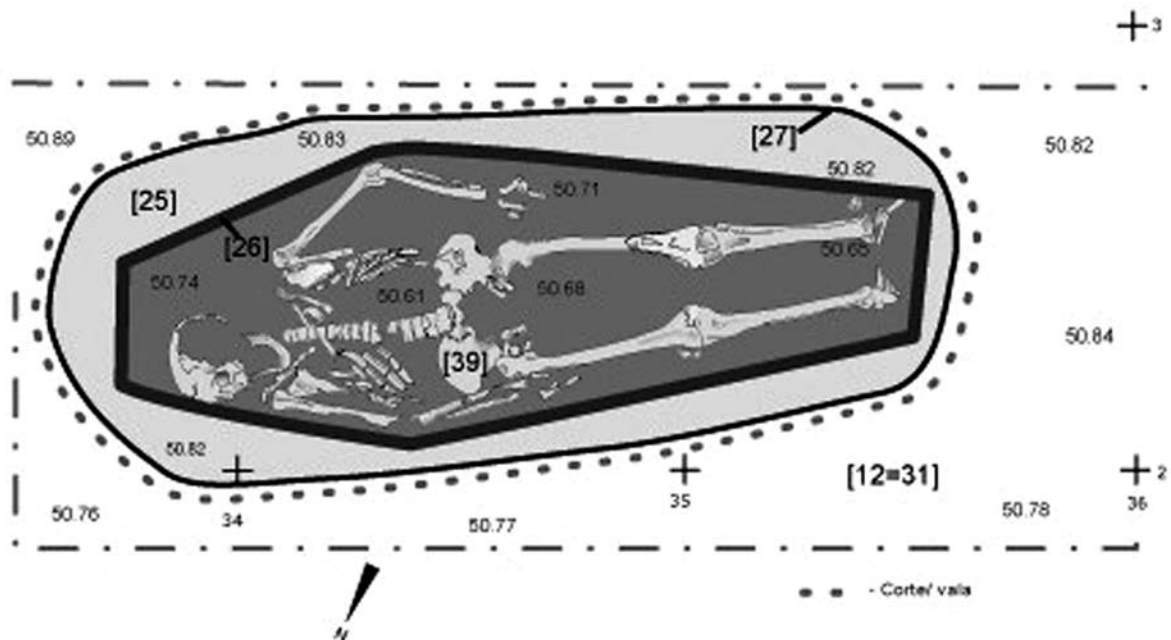


Fig. 4 – Planta do enterramento [39] do Sector 1.A.



Fig. 5 – Vista do enterramento [39] do Sector 1.A.

seu responsável pela conservação da madeira dos caixões, contribuindo de igual forma, pelo estado de grande fragilidade dos esqueletos.

A Oeste deste enterramento documentou-se a existência de uma outra sepultura – [7] que também cortava o substrato geológico, excepto no seu lado Sudoeste. Nesta definiu-se o esqueleto de uma criança com cerca de 17 meses – [6], inumado directamente no solo, em posição de decúbito dorsal, com a cabeça para Oeste e os pés para Este (Fig. 7). Encontrava-se em bastante mau estado de

conservação, faltando a metade esquerda e a maior parte da coluna vertebral e dos membros inferiores.

Parcialmente sob este enterramento, encontrava-se uma outra sepultura infantil – [30], onde se definiu um esqueleto de uma criança com uma idade entre os 18 e 24 meses, em posição de decúbito dorsal, com a cabeça para Nordeste e os pés para Sudoeste – [29]. Este indivíduo foi depositado directamente no solo, tendo sido necessário flectir o corpo de modo a caber na estreita sepultura escavada (Fig. 6). Em associação a este enterramento registou-se a presença de um botão em osso, na parte posterior da região inferior da coluna torácica, bem como um colchete metálico na região posterior do pescoço. Deu-se por concluída a escavação da zona a este da fundação – [11] após a remoção dos vários enterramentos documentados e da definição do substrato geológico – [12=31] em toda a área intervencionada.

O Sector 1.B localiza-se a Sul e Oeste do adro, junto à parede da Igreja. Após a remoção da calçada – [0] definiu-se um aterro – [38] que deverá ter sido formado durante os anos 70 e 80 aquando das últimas campanhas de restauro da Igreja. Sob este aterro, na zona oeste do sector e junto à esquina Sul da Igreja definiu-se um lajeado de pedra de grandes

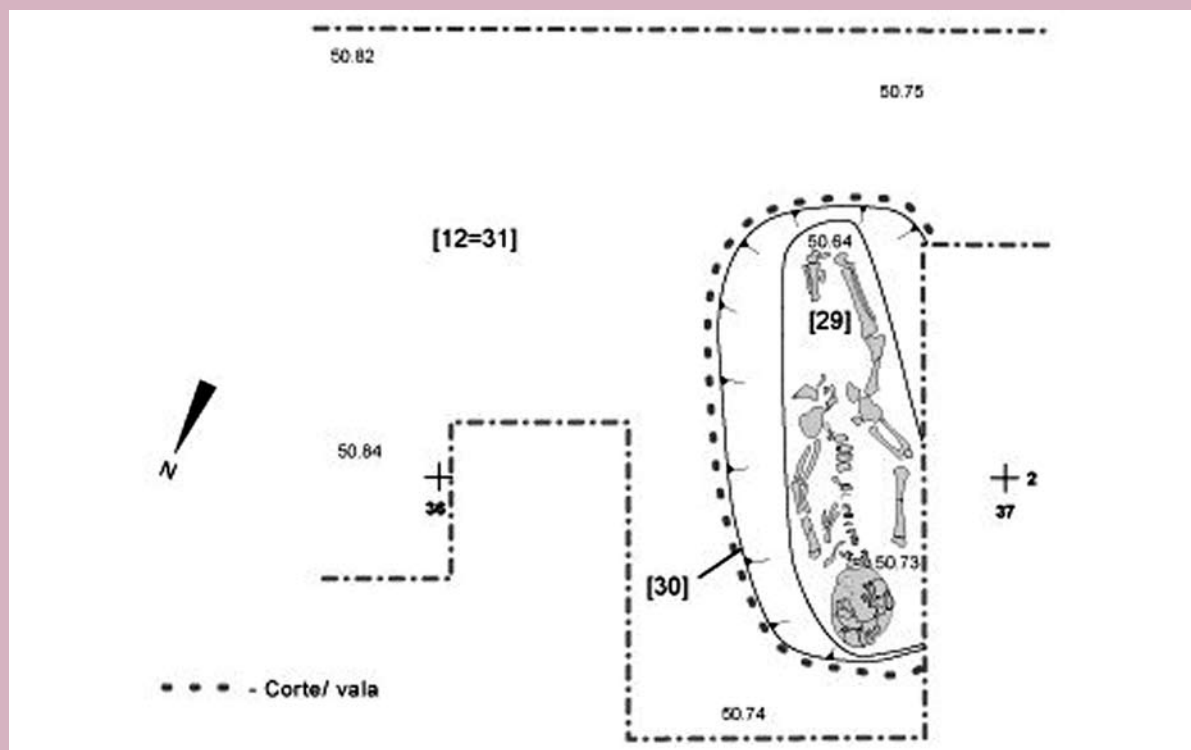


Fig. 6 – Planta do enterramento [29] do Sector 1.A.

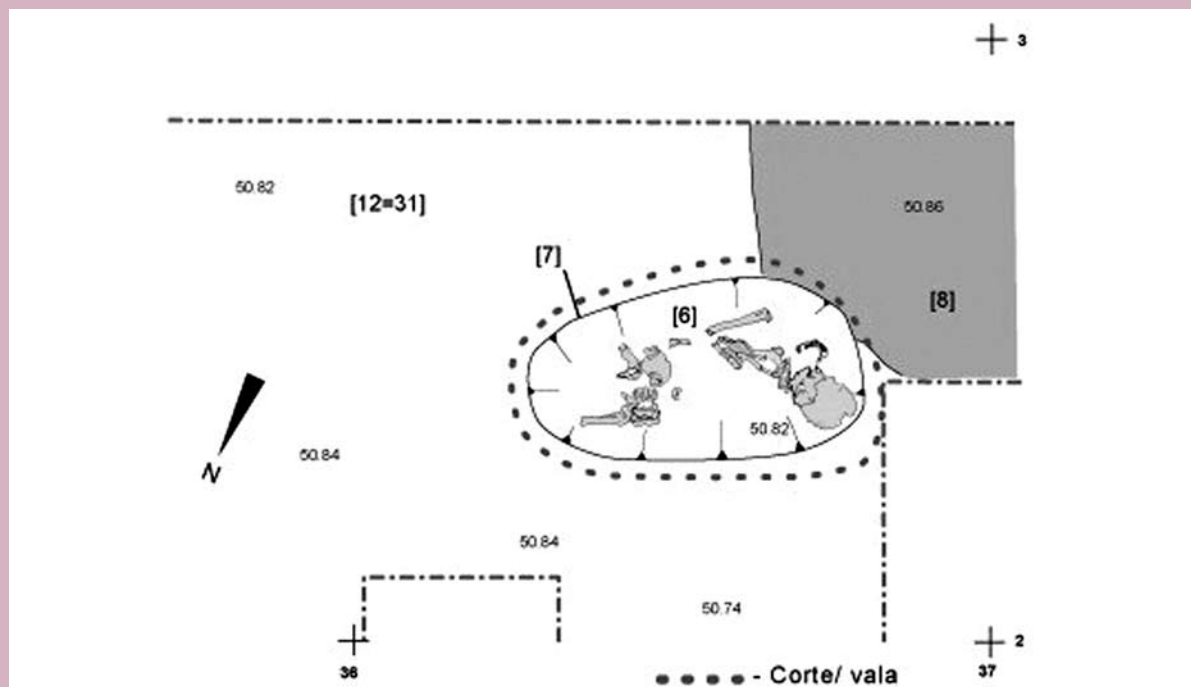


Fig. 7 – Planta do enterramento [6] do Sector 1.A.



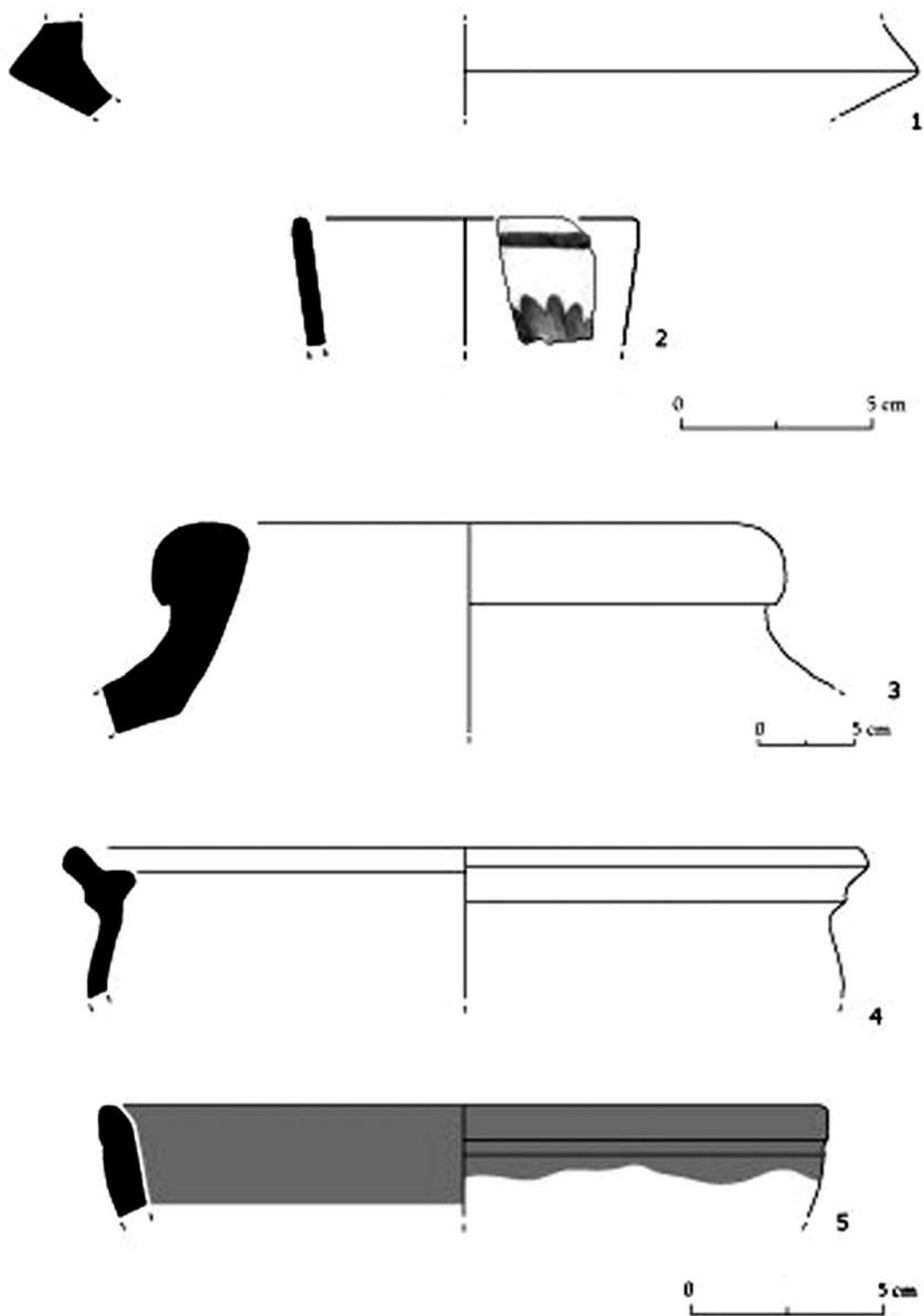


Fig. 8 – Materiais recolhidos no Sector 1 (1 – Sector 1.A [4]; 2 – Sector 1.A [24]; 3 – Sector 1.A [25]; 4 – 1.B. [41]; 5 – 1.D [46]).

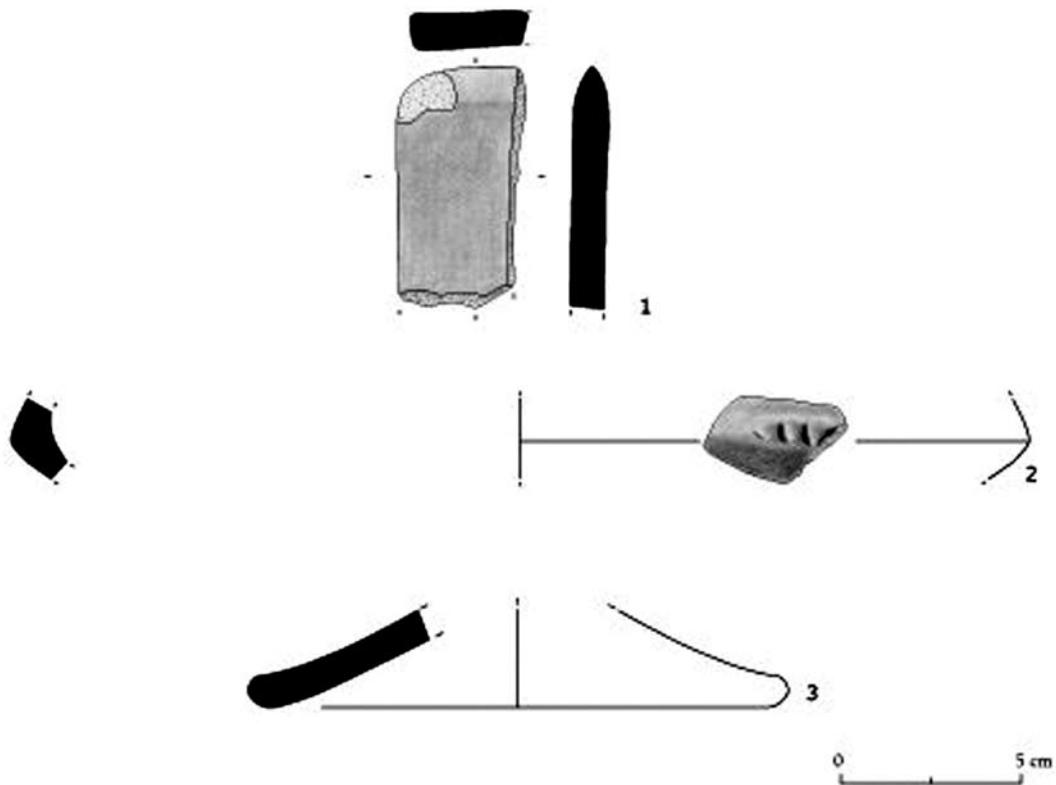


**Fig. 9** – Pedra de cabeceira de tendência rectangular e cruz latina gravada.

dimensões – [43], bem como um pavimento – [41]. Após a remoção destes verificou-se que em toda a extensão do sector 1.B se encontrava um outro aterro – [40=42] que continha uma moeda correspondente a um ceitil de Afonso V (1432-1481). No decurso da escavação desta camada foi retirada uma

pedra de cabeceira – [52], que se encontrava fincada em estratos subjacentes, provavelmente in situ. Esta pedra possui uma tendência rectangular e uma cruz latina gravada na sua parte superior. O aterro [40=42] foi apenas escavado até se atingir a cota de afectação da instalação eléctrica. Nos Sectores 1.C, 1.D e 1.E definiram-se vários estratos de aterros relacionáveis com a construção da igreja, não se tendo detectado nenhum enterramento.

O Sector 2 localiza-se nos terrenos anexos a zona Noroeste do adro da Igreja Matriz da Mexilhoeira Grande, onde, segundo o plano de requalificação, seriam construídas as casas de banho. Era, portanto, necessário averiguar o potencial arqueológico da área a ser afectada pelas fundações do edifício, pelo que se iniciou a intervenção pela abertura de três sondagens de 1x1m: 2.A, 2.B e 2.C. Os resultados obtidos numa destas sondagens, a 2.A, levaram-nos a optar pela escavação integral da zona afectada, tendo a área de escavação assumido o contorno das fundações.



**Fig. 10** – Materiais recolhidos no Sector 2 (1 – Sector 2; 2 – Sond.2.A [1]; 3 – sond. 2.C [3]).

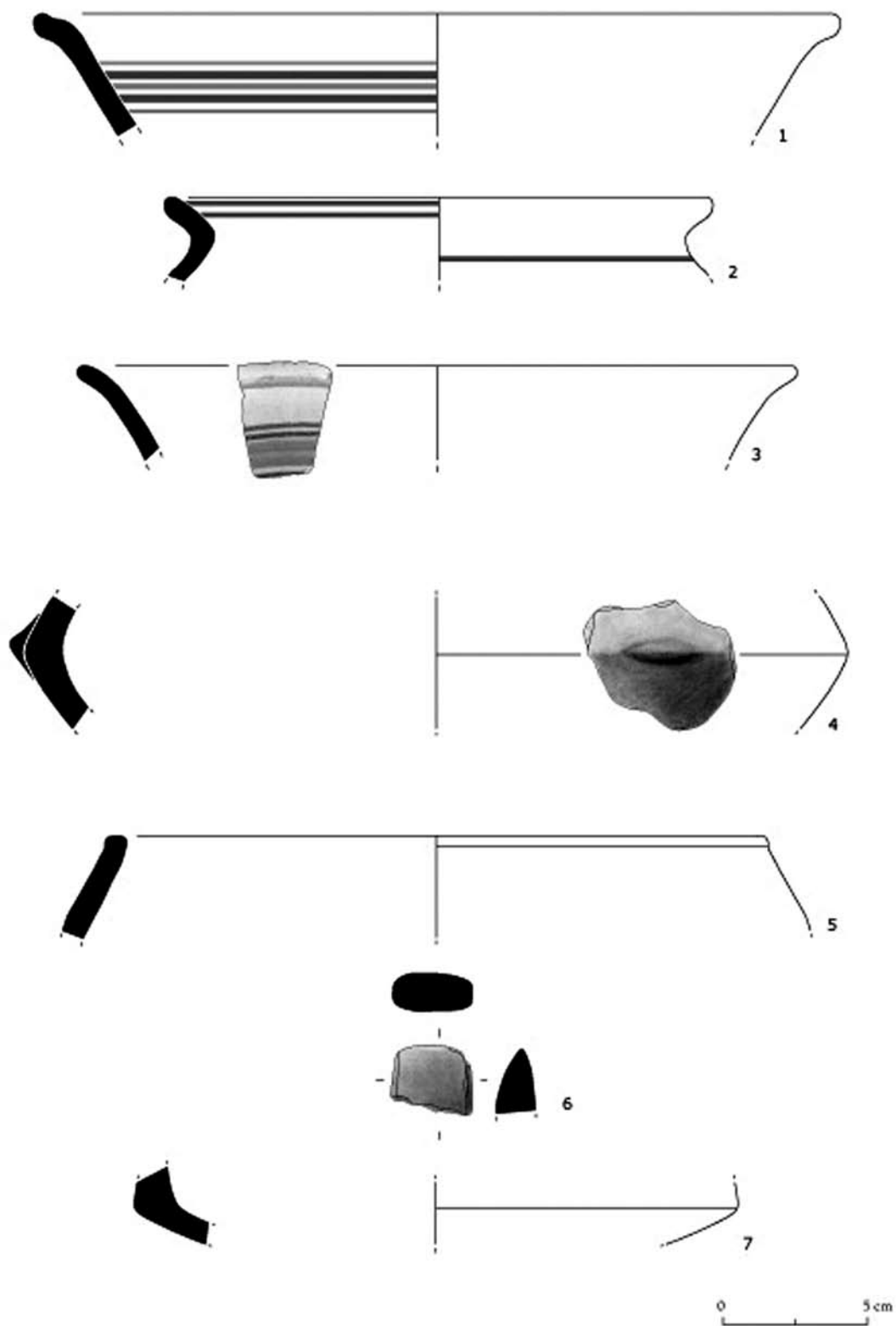


Fig. 11 – Materiais recolhidos no Sector 2 (1 a 5 – Sector 2 [9]; 6-7 – Sector 2 [11]).

Iniciou-se a intervenção pela escavação de um aterro – [9] – com escassos materiais de construção, plásticos, cerâmica de cronologia recente (faiança) e materiais pré-históricos (taça carenada com mamilo, vaso globular, lascas e núcleos de sílex). A formação deste estrato poderá resultar dos revolvimentos que a zona sofreu quando aí se encontravam plantada uma vinha, de acordo com informações recolhidas entre os populares. Sob este estrato definiram-se duas realidades espacialmente distintas. (1) Um aterro de areão compacto de cor acinzentada – [11] na área Sudeste do sector 2, que já tinha sido anteriormente identificado na sondagem 2.A. Apesar de os resultados da sondagem 2.A sugerirem que este se tratava de um estrato de cronologia pré-histórica, veio a verificar-se que este continha, para além de materiais pré-históricos, outros de cronologia recente (cerâmica, metal), resultando a formação deste estrato, tal como os restantes, de revolvimentos pela prática agrícola. Esta camada foi escavada integralmente, situando-se sobre o substrato geológico, composto por areias de natureza argilosa, bastante compactadas e de cor avermelhada – [12]. (2) Um aterro – [10] – onde se recolheu-se material de cronologia recente (plásticos, cerâmica, metal), bem como artefactos de sílex e cerâmica manual de cronologia pré-histórica. Tal como já tínhamos verificado, denota-se que este tem uma formação recente, relacionada, uma vez mais, com a actividade agrícola a que o local foi sujeito. Este estrato fino, apenas escavado até à cota de afectação, parece situar-se directamente sobre o substrato geológico, de acordo com o podemos observar na sondagem 2.C.

## 2.2. Espólio arqueológico.

O espólio metálico recolhido nestas escavações é bastante diversificado, compondo-se por peças de caixão (dobradiças, pegas, pregos), de sapatos (tachas), peças pertencentes a vestuário (colchetes e botões de punho), moedas e caricas. Deste conjunto destacam-se as moedas: uma moeda de 10 centavos datada de 1940, recolhida no aterro [38] do sector 1.B; uma de 20 centavos exumada no aterro [41] do, sector 1.B, e por ultimo, um ceitel de bronze cunhado no reinado de Afonso V (1432-

-1481) (Fig. 12) e retirada do aterro [40=42] do mesmo sector, testemunho da utilização deste área no século XV. Uma outra peça metálica de bronze, semelhante a uma moeda, mas apenas com uma inscrição “VF” em nexó, foi recolhida no aterro [38].



Fig. 12 – Ceitel de bronze cunhado no reinado de Afonso V.

Os artefactos em osso resumem-se a quatro botões de distintas morfologias, um recolhido na parte posterior da região inferior da coluna torácica do esqueleto infantil [29] e outros três junto à coluna torácica do esqueleto adulto do sexo masculino [39], ambos localizados no sector 1.A.

As peças de vidro exumadas na escavação da zona do adro da Igreja pertencem, maioritariamente, a garrafas e vidros de janelas, apenas se destacando um bordo de um pequeno recipiente recolhido no aterro [38] do sector 1.B.

A cerâmica pré-histórica de produção manual é escassa, resumindo-se a alguns fragmentos, correspondentes a taças carenadas – uma com decoração denteada (Fig. 10, n.º 2) e outra com um mamilo aplicado (Fig. 11, n.º 4), para além de um vaso de tendência globular (Fig. 11, n.º 5). A pedra polida encontra-se representada por um pequeno machado (Fig. 11, n.º 6) e uma enxó (Fig. 10, n.º 1).

## 3. Conclusões

A intervenção arqueológica na Igreja Matriz da Mexilhoeira Grande teve como objectivo principal a minimização, do ponto de vista arqueológico, do impacto decorrente do projecto de requalificação

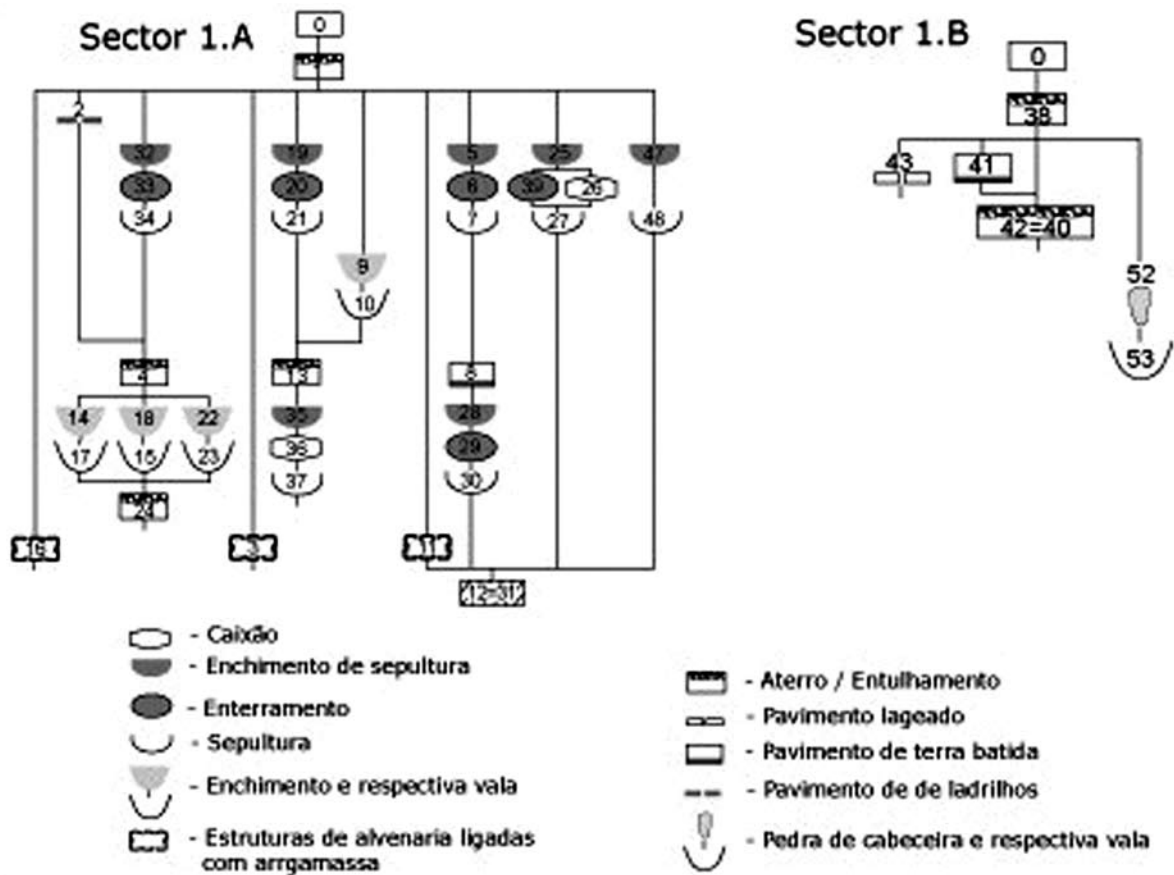


Fig. 13 – Diagrama estratigráfico do Sector 1.A e 1.B.

promovido pela Câmara Municipal de Portimão. Os trabalhos arqueológicos permitiram identificar seis enterramentos individuais, todos situados a vertente Norte do adro da Igreja. Dos esqueletos intervencionados, não foi possível remover um deles por se encontrar sob uma parede da Igreja. Este enterramento, pertencendo a um indivíduo adulto, foi realizado numa zona do adro sem construções, que num momento posterior recebeu um dos muitos acrescentos à planta original da Igreja.

Destes seis enterramentos, outros dois, pertencentes a indivíduos adultos, foram realizados em caixões, com uma orientação predominante Oeste–Este. Apenas se escavou um, que se encontrava em decúbito dorsal, com a cabeça para Este e os pés para Oeste. No caixão não intervencionado é possível perceber, através da sua forma, que a cabeça do inumado se encontra a Oeste, enquanto

que os pés estão a Este. Os restantes enterramentos registados pertencem a indivíduos não adultos, com idades compreendidas entre os 6 e os 24 meses, que foram inumados directamente no solo. A sua disposição é variável, não se denotando uma orientação predominante. As distintas orientações e modos de inumação permitem verificar a inexistência de um ritual de enterramento estabelecido, tendo sido, provavelmente, condicionado pelo espaço disponível no adro e pelas parcas condições económicas da população que aqui enterrava os seus mortos durante a época Moderna.

Relativamente ao material cerâmico recolhido neste sector destaca-se, em termos quantitativos, a cerâmica comum, que assume variadas formas (talha, tampa, recipientes fechados) (Fig. 8, n.º 3-4; Fig. 10, n.º 3). A cerâmica vidrada é escassa, sendo maioritário o vidrado melado, por vezes com traços

de manganês. A faiança recolhida é um pouco mais abundante, dividindo-se em dois grandes grupos: um de pastas claras, com motivos decorativos vegetais e geométricos a azul sobre branco; e um outro de pastas mais alaranjadas e gramática decorativa indeterminada, aplicada em variadas cores (verde, laranja, amarelo, castanho, azul e branco) (Fig. 11, n.º 1-3). O pequeno tamanho dos fragmentos, bem como a correspondência destes a zonas decorativas periféricas, impossibilita a determinação do motivo decorativo central, fundamental para a sua inserção nos períodos estilísticos estabelecidos. Apesar destas limitações, é possível afirmar que a faiança recolhida deverá corresponder a produções datadas entre o século XVII e XVIII.

No lado sul do adro não se documentou qualquer enterramento. No entanto, não podemos excluir a hipótese desta zona ter sido igualmente aproveitada para esse efeito, tal como nos sugere o achado nesta área de uma pedra de cabeceira de tendência rectangular e uma cruz latina gravada na sua parte superior, fincada, provavelmente *in situ*, em estratos não intervencionados (fig. 9). As pedras de cabeceira foram empregues na sinalização de sepulturas e na recordação do indivíduo inumado, marcando o local de modo a evitar destruições provocadas por novos enterramentos. Foram utilizadas durante a Idade Média perdurando até aos séculos XVIII/XIX. Uma atribuição cronológica precisa a estes elementos é bastante problemática, devido ao facto de se encontrarem, quase na sua totalidade, descontextualizados. A cruz latina encontra-se presente, na maioria dos casos, em pedras rectangulares ou quadrangulares, que pela sua forma alargada são ideias para este motivo, existindo uma clara relação entre este e pedras prismáticas (Martin Gutiérrez, 2002).

A pedra de cabeceira exumada, que supomos de cronologia anterior aos enterramentos identificados no lado Norte do adro, poderá ser testemunho da utilização deste espaço como local de enterramento relacionado com a primitiva ermida que se supõe ter existido neste local, em época anterior à construção da actual Igreja (c. 1525-1529).

A ocupação pré-histórica do local intervencionado foi, uma vez mais, comprovada pelos resultados do sector 2. No entanto, verificou-se

que os vestígios desta cronologia foram alvo de profundos remeximentos relacionados com a prática agrícola, não se tendo registado quaisquer estratos conservados.

#### 4. Bibliografia.

**BARKER**, P. (1977) – *Techniques of Archaeological Excavation*. London: Batsford.

**BELEZA**, J.M. (1982-83) – Subsídios para o estudo das cabeceiras de sepultura no concelho de Sintra. *Sintria*, n.º 12, Câmara Municipal de Sintra, p. 477-500.

**CORREIA**, José Eduardo Horta (1987) – *A Arquitectura religiosa do Algarve de 1520 a 1600*. Lisboa, Publicações Ciência e Vida.

**ERA** Arqueologia (2005) – Sondagens de Diagnóstico. *A Igreja Matriz da Mexilhoeira Grande*. Portimão. Relatório policopiado.

**GEOCONTROLE** – Gabinete de Geotecnia e Topografia Lda. (2003) – *Fábrica da Igreja Paroquial da Mexilhoeira Grande: Igreja da Mexilhoeira Grande: Estudo Geotécnico*; Proc.40203. [s.l.], [s.n.].

**HARRIS**, E.(1991) – *Princípios de Estratigrafia Arqueológica*. Barcelona: Editorial Critica.

**MARTIN** Gutiérrez, C. (2002) – *Estelas medievales en Cantábria*. Actas del VII Congreso Internacional de Estelas Funerárias, Tomo III, p. 405-443.

**ROSA**, M.L. (2001) – *Mexilhoeira Grande: Ensaio Monográfico*. Portimão, Câmara Municipal de Portimão, Edições Colibri.

**SANTOS**, Reynaldo dos (1960) – *Faiança Portuguesa. Século XVI-XVII*. Livraria galaica.

**SIMÕES**, João Miguel (2005) – *A Igreja de Nossa Senhora de Assunção de Mexilhoeira Grande*. Portimão, Edições Colibri.